lução, a aprendizagem, pois é assim que o docente trabalha, adquirindo conhecimentos para transpassar seus conhecimentos adquiridos.

O trabalho do docente também é continuo, apesar de todas as dificuldades enfrentadas na educação, o seu trabalho é desenvolvido com maestria e com segurança.

REFERÊNCIAS

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.

2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

LEOCADIO, Carlos Afonso Leite. Legislação Educacional. Rio de Janeiro: Instituto A Vez do Mestre, 2007. 179 p. (Caderno de Estudos).

LIBANIO, João Batista. A arte de formar-se. 2 eds. São Paulo: Edições Loyola, 2001.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico. 7 eds. São Paulo: Atlas, 2009.

NÓVOA, Antônio. Formação de professores e formação docente. In: Os professores e a sua formação, do mesmo autor. Publicações Dom Quixote, Lisboa, 1992.

OLIVEIRA Zilma Ramos de Educação Infantil: fundamentos e métodos. São Paulo. 2007. 3ª edição. Cortez (Coleção Docência em Formação)

PIMENTA, S. G. Professor Reflexivo: construindo uma crítica. In Pimenta & Ghedin (org.). Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez Ed, 2002. (1ª edição: junho de 2002; 2ª edição: novembro de 2002).

SAVIANI, Demerval. Da Nova LDB ao Fundeb. Campinas: São Paulo. 2008. 2ª edição. Autores Associados (Coleção Educação Contemporânea)

ESPAÇO DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

SORAIA CACIANO FERREIRA

RESUMO

O presente material monográfico refere-se à pesquisa acerca do espaço de aprendizagem na educação infantil, tendo em vista a relevância da questão didática, da compreensão acerca dos processos pelos quais devemos enquanto educadores conceber a educação da infância, à luz da formação integral dos sujeitos. A pesquisa surgiu da necessidade de abordar os conceitos que se referem à educação infantil na atualidade e verificar como o espaço de aprendizagem deve ser considerado para desenvolver as funções à que se destina, à luz do desenvolvimento social, cognitivo e afetivo. Para tal a pesquisa inicia-se nos estudos sobre a concepção de espaço, de brincadeira, aprendizagem e linguagem para por fim analisar os processos de avaliação na educação infantil. A análise conclusiva aponta para a necessidade de adequar-se as propostas pedagógicas desconstruindo o caráter conteúdista da educação infantil, promovendo a reflexão sobre a ação de forma constante, buscando a formação continuada dos professores, com o envolvimento de todos os atores em busca de um espaço de aprendizagem com múltiplas experiências voltadas ao protagonismo infantil. Desta forma o presente material apresenta-se como um caminho para futuras discussões acerca do tema, que não se finda em si mesmo e sim fomenta novos estudos.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Didática; Aprendizagem.

ABSTRACT

The present monographic material refers to the research on the learning space in early childhood education, in view of the relevance of the didactic question, of the understanding about the processes by which educators should conceive childhood education, in the light of the integral formation of

the subjects . The research arose from the need to address the concepts that refer to early childhood education and to see how the learning space should be considered to develop the functions for which it is intended, in the light of social, cognitive and affective development. To this end, the research begins with studies on the conception of space, play, learning and language to finally analyze the assessment processes in early childhood education. The conclusive analysis points to the need to adapt the pedagogical proposals by deconstructing the content character of early childhood education, promoting reflection on the action in a constant way, seeking the continuous training of teachers, with the involvement of all actors in search of a learning space with multiple experiences focused on child protagonism. In this way, the present material presents itself as a way for future discussions on the theme, which does not end in itself but promotes new studies.

KEYWORDS: Education; Didactics; Learning.

INTRODUÇÃO

A criança é vista na sociedade atual de forma que deve acompanhar os processos inerentes as profundas transformações que vivenciamos cotidianamente, com alto grau de complexidade e de diversidade.

De tal modo a escola deve acompanhar esse processo e, portanto deve rever a concepção de espaço de aprendizagem na educação infantil, assim a concepção tradicional que privilegiava o ensino de conteúdos voltados aos métodos deve ser repensada, e considerada a partir de então, diante as novas demandas do cenário mundial, que demandam atitudes efetivas voltadas à formação integral do sujeito, em seus aspectos emocionais, sociais e cognitivos.

A criança agora é vista como um ser ativo, competente e construtora do seu processo de aprendizagem, sendo fundamental considerar as necessidades individuais e a formas de interação com o mundo social.

No mundo atual é extremamente importante considerar o ensino de valores para a promoção da cultura de paz, e assim a educação infantil ganha um caráter mais efetivo em sua contribuição para a formação humana.

Deste modo, o presente material monográfico versa sobre a pesquisa acerca da construção dos espaços de aprendizagem na primeira infância tendo em vista as demandas atuais, na compreensão de que o desenvolvimento infantil é um processo complexo que demanda o conhecimento das experiências anteriores da criança de suas relações com o ambiente e tais fatores relacionam-se intrinsecamente com o processo de aprendizagem.

Assim a pesquisa refere-se à análise de aspectos fundantes para o estabelecimento de processos efetivos na perspectiva do desenvolvimento infantil nas unidades escolares contemplando as metodologias adequadas as necessidades atuais.

CONCEITO DE ESPAÇO DE APRENDIZAGEM

A definição de educar é relevante no que tange às especificidades de cada nível, busca-se aqui dentro dos dispositivos legais que norteiam a educação brasileira apropriar-se desse conceito, dando visibilidade desde a educação infantil tendo em vista a inserção social dos educandos.

Segundo o RCNEI, 1998:

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. Neste processo, a educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais,

estéticas e éticas na perspectiva de para a formação de crianças felizes e saudáveis. (BRASIL, RCNEI, 1998, p.23).

Desta maneira verifica-se a relevância do planejamento das propostas didáticas de forma permanente, com espaço para as reflexões e para as observações das vivências das crianças durante o percurso de explorações e aprendizagens, para que desta forma a escola seja um espaço significativo para o pleno desenvolvimento humano de forma integral.

Assim, a partir desse entendimento precisamos considerar a questão do espaço escolar em todas as suas dimensões, para que este esteja adequado as necessidades para a realização das propostas educativas de modo à dar condições para que as crianças tenham os seus limites respeitados, que sintam-se seguras, e que este seja um ambiente acolhedor e estimulante.

O espaço é visto como o terceiro educador segundo Rinaldi, 2012:

As trajetórias e os processos de aprendizado das crianças passam, portanto, pelo relacionamento com os contextos cultural e escolar em que, como tal, deve haver um "ambiente formador", um espaço ideal para o desenvolvimento que valoriza esses processos (Rinaldi, 2012, p. 157).

Em conformidade ao pensamento do autor, verifica-se que o espaço é o ambiente que constitui-se de acordo com a maneira como o pensamos e com o planejamento pelo qual queremos atuar sobre ele.

O espaço escolar é aquele no qual a criança vivencia as suas experiências com os pares, com os adultos, com os objetos e com elas mesmas em virtude de suas emoções, através de suas emoções.

Assim o espaço escolar torna-se um espaço de identidade daquele grupo o qual está sendo atendido revelando a cultura de seus atores, deste modo é primordial no planejamento das práticas pedagógicas na educação infantil, consideramos o espaço como um aspecto relevante de planejamento.

O cuidar e o educar na educação infantil, são conceitos indissociáveis, o cuidado é inerente à pratica cotidiana nos centros de educação infantil e pré- escolas, que durante muitas décadas foram vistos apenas como espaços de cuidados, diante à necessidade das mães trabalharem e não terem onde deixarem seus filhos.

Apenas na contemporaneidade com os estudos atuais, a educação para a infância passou a ser considerada como relevante.

A visão de educação para a infância segundo Oliveira, 2008 refere-se à:

"ser professor é ser um parceiro da criança em seu processo de desenvolvimento. O ambiente das creches e pré-escolas pode ser considerado como um campo de vivências e explorações, zona de múltiplos recursos e possibilidades para a criança reconhecer objetos, experiências, significados de palavras e expressões, além de ampliar o mundo de sensações e percepções. Funciona esse ambiente como recurso de desenvolvimento e para isso, ele deve ser planejado pelo educador. (OLIVEIRA, 2008, p.193).

Desta forma observa-se como o planejamento didático na educação infantil deve considerar aspectos relevantes, no bojo do olhar sensível para as produções das crianças, conhecendo assim os seus interesses e suas hipóteses, para tal deve haver a escuta do processo de aprendizagem com atenção as falas e as construções dos sujeitos.

Assim, o cuidar e o educar revelam-se em uma dimensão que é afetiva e relacional, o educador passa a conduzir as crianças, criando as estratégias para que elas adquiram os seus conhecimentos através das explorações.

Desta maneira o planejamento deve versar sobre uma conduta em que o professor dê atenção ao processo ao qual aquela pessoa vem se descobrindo como sujeito, verificando as suas singularidades e potencialidades a fim de contribuir para o seu processo de conhecimento sobre o mundo que o cerca e o desenvolvimento de suas habili-

dades.

É durante as interações que as crianças desenvolvem-se no processo de socialização, de forma que os laços afetivos vão se ampliando, no sentido de reconhecer também as diferenças e singularidades entre os pares.

Desta forma a ideia de educar na educação infantil, caminha de forma íntima com a relação socioemocional e a construção integral do sujeito, sendo essencial o trabalho no que tange à educação de valores de vida para o exercício da cidadania.

O cuidar e o educar na educação da infância revela-se no sentido que sejam propiciados os momentos de acolhimento, e que o educador desenvolva a sua sensibilidade afim de compreender o momento pelo qual a criança está passando em sua construção, sendo o período da primeira infância aquele de maior potencial para a aprendizagem em diversos aspectos.

Ao coloca-la em posição mais ativa, de parceria e coautoria do que ocorre e de seu próprio processo de cuidado e aprendizagem, ele estará dando oportunidades para as crianças construírem uma identidade, de interagir com outros e dominar diferentes habilidades e conteúdos. A identidade da criança também está sendo formada durante as atividades da vida diária, como a alimentação por exemplo. (FERREIRA, 2003, p.12)

De tal forma, conhecer as crianças exige sensibilidade por parte do professor e de disponibilidade para acompanhar as construções no que tange a escutar, observar, questionar, para promover então experiências articuladas aos objetivos propostos no currículo.

Assim faz-se necessário uma intervenção pedagógica flexível tendo em vista mediar às situações de aprendizagem de forma constante e dinâmica, sendo uma ação desafiadora que contempla os objetivos de aprendizagem atendendo as peculiaridades da primeira infância.

CONCEPÇÃO DE BRINCAR

Na atualidade vem se destacando o conceito de brincar como sendo essencial ao desenvolvimento humano, pois a brincadeira é uma linguagem própria da criança, que refere-se à imaginação e a linguagem simbólica tão fundamental para a formação humana.

É através das brincadeiras que as crianças transformam os conhecimentos já adquiridos anteriormente em conceitos gerais, desta maneira a intencionalidade pedagógica é fundamental, havendo a necessidade da mediação do professor.

Durante a observação das brincadeiras é possível ofertar os materiais e os ambientes adequados às finalidades pedagógicas permitindo assim a aquisição de conhecimento por meio de experiências imaginativas e criativas organizadas de acordo com as etapas do desenvolvimento infantil.

Desta forma observa-se a relevância de se contemplar vivências em que sejam respeitadas as culturas de infância com propostas tais como, jogos, brincadeiras e brinquedos que promovam o interesse e a motivação dos pequenos aprendizes.

Por meio da brincadeira, as crianças aprendem regras sociais, a conviver, desenvolvem a criatividade, o emocional, o cognitivo e o afetivo dentre muitas habilidades, fortalecendo assim o desenvolvimento da identidade e da autonomia.

Segundo Piaget, 1996:

“As crianças só são livres quando brincam entre si, ocasião em que criam e desenvolvem a sua autonomia”. (PIAGET, 1996, p. 15)

Para Vygotsky, 2003:

“O brincar também funciona como agente de socialização, um balizador das relações humanas”. (VYGOTSKY, 2003. p. 20)

Em conformidade ao exposto verifica-se que a interação social é de suma importância para o processo de aprendizagem na infância, cabendo ao professor considera-la

no planejamento das práticas educativas.

Para tal são propostas indicadas:

- Situações de conversa;
- Brincadeiras livres e dirigidas;
- Diferentes formas de agrupamento;
- Atividades com músicas e brincadeiras cantadas.
- Ações que promovam a comunicação entre os pares.

Durante as brincadeiras é fundamental que o professor se posicione criando estratégias para que as crianças desenvolvam-se enquanto interage, de forma que possam desenvolver as suas potencialidades, à luz das tomadas de decisões, construção do conceito de regras, cooperativismo, solidariedade, respeito ao próximo e a si mesmo.

A formação docente para o atendimento a infância deve privilegiar o brincar como a metodologia principal para as aprendizagens, ao professor cabe adequar o seu planejamento com recursos ligados as diferentes áreas do conhecimento contemplando a literatura, a arte, o movimento e as demais linguagens próprias da infância favorecendo assim a construção do conhecimento de acordo com as características e a sua formação integral.

A APRENDIZAGEM E A LINGUAGEM

A educação infantil é uma fase de suma importância para a criança, sendo assim a maneira como o professor atua pode deixar marcas profundas que afetarão de modo positivo, bem como negativo na construção dos sujeitos que incidirão durante todo o percurso escolar.

Tendo em vista a sua relevância, ao professor cabe atuar de forma consciente e crítica na perspectiva da formação de cidadãos que se reconheçam como seres competentes construtores de sua história exercendo o seu protagonismo.

Nos últimos anos a educação infantil tem sido contemplada nos pressupostos legais que norteiam a educação básica brasileira , considerando estudos referentes ao desenvolvimento humano.

Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social (BNCC, 2018, p. 42).

Observa-se que o desenvolvimento da linguagem oral e escrita na primeira infância é visto como forte aspecto a ser considerado na educação infantil, tendo em vista ser fundamental para a inserção social das crianças nas atividades cotidianas.

A educação infantil deve promover as experiências significativas de aprendizagem da língua e ampliar as capacidades de comunicação e expressão associadas às quatro competências linguísticas básicas: escutar, falar, ler e escrever. (BRASIL, RCNEI, 1998, p. 32)

Durante a educação infantil verifica-se que o contato com a escrita é um momento de descoberta, desta forma há a necessidade de enquanto educadores e também como família, propiciarmos o contato com diferentes portadores de gêneros textuais, bem como de objetos riscantes, propiciando a ampla experimentação.

As diversas práticas letradas em que o aluno já se inseriu na sua vida social mais ampla, assim como na Educação Infantil, tais como cantar cantigas e recitar parlendas e quadrinhas, ouvir e recontar contos, seguir regras de jogos e receitas, jogar games, relatar experiências e experimentos, serão progressivamente intensificadas e complexificadas, na direção de gêneros secundários com textos mais complexos.” (BRASIL, 2018, p. 22)

Deve-se considerar também os conhecimentos prévios, na observância de que não são homogêneos, pois são resultantes de experiências sociais distintas e devem ser considerados diante ao planejamento pedagógico, prevendo assim estratégias para sua ampliação.

Nessa perspectiva verifica-se que fundamenta-se a necessidade de oportunizar as capacidade de comunicação entre os pares, através de rodas de conversas, assembleias, discussões, relatos de experiências vividas, músicas, histórias, jogos e brincadeiras para diferenciar as propostas metodológicas.

A AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Muito se fala sobre a avaliação na educação infantil, sendo vista como um processo contínuo, flexível, e reflexivo, pois através da avaliação e do acompanhamento do processo o educador obtém as informações necessárias para rever a sua ação, podendo readequar o seu planejamento ou retomar determinadas situações bem como verificar o desenvolvimento das crianças de forma individual e coletiva.

O acompanhamento do processo educativo deve ocorrer de forma planejada e continua por meio de registros, para que desta forma o professor possa conhecer o aluno e descobrir como pensam e sentem, servindo como importante meio para conhecer os detalhes de sua evolução, o que facilitara o planejamento de novas ações.

É importante também que as crianças contemplem as suas conquistas e superações durante o processo de aprendizagem, assim faz-se necessário que o professor compartilhe as suas observações com os educandos.

Assim a avaliação na educação infantil é um importante instrumento de reorganização da prática pedagógica na perspectiva dos objetivos, conteúdos, procedimentos tendo em vista o acompanhamento e o reconhecimentos de cada grupo e de seus participantes.

CONCLUSÃO

No boja das demandas sociais atuais, verifica-se que ao longo das décadas o espaço escolar na perspectiva da educação infantil foi se ressignificando.

No passado surgiu como um espaço para cuidar de crianças enquanto as mães estavam trabalhando, e por muitos anos foi vista como assistencialista, até recentemente ser apontada como uma importante instituição que auxilia na formação de sujeitos capazes de atuar na sociedade de forma potente com consciência crítica. Deste modo então o conceito de cuidar e educar passaram a ser vistos como indissociáveis, e o espaço escolar na primeira infância precisou ser reorganizado

tendo em vista superar as metodologias tradicionais de ensino.

Assim, por meio desta pesquisa foi possível verificar que o espaço de aprendizagem na educação infantil deve desvincular as metodologias tradicionais que versavam sobre a apropriação dos conhecimentos por meio das reproduções, e na atualidade devem ser privilegiados os aspectos que referem-se a fomentar ações que permitam às crianças buscarem seus próprios conhecimentos por meio das experiências, sendo o professor o mediador do processo de aprendizagem.

Foi possível identificar ao longo do percurso desta pesquisa que, o educando necessita de experiências significativas de aprendizagem e que o professor é aquele que oferta recursos para que o conhecimento aconteça fortalecendo assim o protagonismo e a autonomia do aprendiz durante o processo.

De tal modo, as propostas de atividades devem ser estimulantes e desafiadoras, o espaço deve ser organizado de acordo com as necessidades das propostas, viabilizando as experiências e interações durante o processo.

As atividades devem ser propicias as

ações individuas e coletivas com ênfase à autonomia e ao protagonismo, de forma que a criança seja sempre o centro da ação pedagógica.

Os dispositivos legais da educação básica privilegiam tais ações, porém na prática ainda há um longo caminho para a sua efetivação, pois não basta apenas tomar conhecimento de suas implicações e sim criar estratégias para a sua efetivação.

Conclui-se aqui que para que as práticas pedagógicas na contemporaneidade sejam vivenciadas de acordo com as propostas educacionais vigentes, deve-se haver uma ampla discussão acerca dos currículos, diálogo constante e formação continuada à luz dos objetivos de aprendizagem na primeira infância.

Desta forma, iremos consolidar as diretrizes para uma educação que promova desde o ingresso das crianças a aprendizagem em face a educação integral, que considera o protagonismo, e o respeito aos direitos sociais.

Este foi um momento reflexivo tendo em vista as inúmeras dificuldades encontradas no cotidiano do professor, porém é possível compreender que por meio de estudos, estratégias metodológicas adequadas e ações coletivas junto a toda comunidade educativa é possível promover ações efetivas na promoção da educação de qualidade.

Na contemporaneidade, o professor deve ser habilitado e deve promover situações significativas de aprendizagem desde a educação infantil na promoção da autonomia e identidade, sendo assim um grande desafio educar no que refere-se a relação entre a teoria e a prática tendo em vista a promoção do conhecimento para além dos conteúdos visando uma proposta mais significativa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição Federal, de 05.10.1988, Diário Oficial da União, Brasília, 1988.

. Lei nº9394, de 20 de dezembro de 1996: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Diário Oficial da União, 1996.

. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf. Acesso em: 22 de fevereiro de 2020.

.Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEE, 1997.

. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, v. 3. Conhecimento de Mundo.

ARIÈS, Philippe. História social da família e da criança. São Paulo: Zahar, 1981.

ALCÂNTARA, Regina Godinho; STIEG, Vanildo. “O que quer” a base nacional comum curricular (BNCC) no Brasil: o componente curricular língua portuguesa em questão. Revista Brasileira de Alfabetização, v. 1, n. 3, p. 119-141, 2016.

BATISTA, Luiz Eduardo Mendes. A concepção de prática social por meio da apropriação de gêneros discursivos em documentos nacionais: dos PCN à BNCC. Leia Escola, v. 18, n. 3, p. 109-126, 2018.

BAPTISTA, M.C. Alfabetização e letramento em classes de crianças menores de sete anos. In: Ângela Dalben et. al (org.). Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente: alfabetização e letramento. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

DUARTE, J. Fundamentos Estéticos da Educação. Campinas: Papirus, 1995.

FILGUEIRAS, C. A. A creche comunitária na nebulosa da pobreza. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, 1994.

FREITAS, M. C. de. História social da infância no Brasil. São Paulo: Cortez, 2001. VYGOTSKY, L. A formação social da mente. 6 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.